

## A trajetória intelectual de José Ingenieros: constâncias e rupturas

Ruth Cavalcante Neiva<sup>1</sup>  
Doutoranda em História da UFES  
donaruth26@hotmail.com

Intelectual multifacetado. Esta é a melhor definição para José Ingenieros. Tanto que se criou na memória coletiva argentina diversas imagens sobre ele, tais como: “socialista, criminalista, anti-imperialista, boêmio, modernista, vanguardista y positivista”<sup>2</sup>. O fato é que, na década de 1920, ele já era um intelectual com produção reconhecida nos círculos acadêmicos da América Latina e Europa devido à sua ampla bagagem cultural que lhe permitia publicar obras sobre os mais variados temas, que iam desde a política à filosofia, passando pela psiquiatria e a criminologia, da sociologia à ética, da história à literatura. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar de forma panorâmica as várias facetas que compuseram o repertório intelectual deste autor complexo, destacando as constâncias e as rupturas de seu pensamento.

Sobre sua biografia, destaca-se que Ingenieros nasceu em 1877 em Palermo, na Itália. Quando era criança, migrou para o Uruguai juntamente com seus pais, pois eles se viram coagidos a sair do território italiano por razões políticas, uma vez que o pai do intelectual era um ativo militante do socialismo. Algum tempo depois, a “rebelde família” migrou para a Argentina em busca de melhores oportunidades de vida, e lá, o jovem *Ingegnieros* teve seu nome “argentinizado”, passando a ser conhecido como José Ingenieros.

Os relatos biográficos sobre a família *Ingegnieros* concentram-se principalmente na atividade revolucionária de Salvatore na Itália e pouco abordam a vivência desta família na Argentina, mas sabe-se que Salvatore atuou no movimento operário argentino e deu a seu filho uma forte orientação de esquerda.

Os pais de Ingenieros foram “mais um” casal de imigrantes com filhos na Argentina, sendo uma família pobre, mas esclarecida intelectualmente. Os progenitores de Ingenieros estimularam muito o seu desenvolvimento intelectual, colocando-o para estudar em bons colégios e ensinando-o, desde a mais tenra idade, a ser fluente em vários idiomas como o italiano, o inglês e o francês.

Salvatore Ingegneros foi um grande referencial na vida de José Ingenieros que sempre se referiu a ele com respeito e carinho. Sabe-se que Salvatore foi professor e jornalista; participou da Primeira Internacional; dirigiu o primeiro periódico socialista em território italiano e foi militante de organizações operárias. Assim, Ingenieros cresceu em um ambiente repleto de livros e folhetos de propaganda socialista, e isto marcou profundamente a sua juventude.

Alves Filho<sup>3</sup> afirma que Salvatore trabalhou como periodista na Argentina e incentivou o filho a praticar o trabalho intelectual desde menino, pois o colocou para corrigir os artigos e o encarregou de fazer traduções de italiano, francês e inglês por cinco centavos a página. O próprio Ingenieros reconheceu que executar estas atividades foi muito importante para o seu desenvolvimento intelectual.

Quando tinha 18 anos, escreveu a sua primeira obra *¿Qué es el socialismo?* Segundo Sergio Bagú<sup>4</sup>, o jovem Ingenieros se preocupava em analisar a origem da desigualdade das classes sociais e era um ávido crítico das injustiças do capitalismo. Esta defesa do Socialismo marcou a primeira etapa da sua carreira intelectual, ao ponto de em 1897 redigir, juntamente com Leopoldo Lugones, o periódico socialista revolucionário *La Montaña*, em que demonstrava preocupação com a questão da igualdade social. Logo, pode-se constatar que a herança intelectual paterna foi muito forte no pensamento ingenieriano, a ponto de ele dedicar a sua juventude a defender as propostas do socialismo.

Na década de 1890, Ingenieros foi o primeiro Secretário e dirigente do Partido Socialista Obreiro Argentino. Nesta fase, foi um crítico radical do sistema capitalista, definindo-o como imoral e parasitário. Terán destaca que seu pensamento também era atravessado por paradigmas biologistas e medicalizados em que “el parasitismo acarreará necesariamente la degeneración de la clase ociosa”<sup>5</sup>, ou seja, seu pensamento socialista também era influenciado pelo clima cientificista da época. Na juventude, Ingenieros era um crítico extremado da exploração burguesa sobre os setores despossuídos que, na sua interpretação, eram tão ignorantes intelectualmente que não conseguiam perceber os benefícios de uma solução revolucionária. Neste sentido, ele pensava que as ativas minorias conscientes deveriam guiar o processo de transformação social, e este otimismo no que tange ao papel das “minorias intelectuais” foi um elemento constante em toda a produção ingenieriana.

Também, o fato de Ingenieros ser um membro de uma família esclarecida e ter recebido uma educação esmerada leva a constatação de que era do interesse familiar que ele aprimorasse seus estudos e fizesse um curso superior. A expectativa familiar concretizou-se quando Ingenieros se matriculou no curso de Medicina em 1893.

O ítalo-argentino nutria muito interesse pelas Ciências Naturais, tanto que, no plano profissional, optou pela carreira médica, especializando-se na área de patologia nervosa e mental. Na universidade, participou ativamente dos grupos que pensavam sobre a questão do socialismo, mas, em 1899, afastou-se da estrutura partidária do socialismo alegando ter muitas divergências ideológicas com ela, visto que ele acreditava que o igualitarismo era uma solução ingênua para os problemas sociais e que internamente o partido tinha uma metodologia muito repressiva. Grejo<sup>6</sup> acredita que Ingenieros nunca abandonou suas convicções socialistas, porém, desligou-se definitivamente do partido em 1904 porque passou a ocupar cargos de relevo do governo argentino.

O ítalo-argentino foi um estudante universitário excelente e chamou a atenção dos seus professores pelo seu comprometimento com os estudos e inteligência arguta. Ele se graduou médico pela Universidade de Buenos Aires em 1900 e sua preferência pela área da psiquiatria se deu graças à influência do seu professor José Ramos Mejía<sup>7</sup>.

O professor de Medicina Legal Francisco Veyga também foi uma figura muito importante na vida do estudante de medicina. Veyga introduziu o ensino de antropologia criminal e chefiava o Serviço de Observação de Alienados da Polícia de Buenos Aires. Quando Ingenieros se formou, Veyga o fez chefe da Clínica de Observação de Alienados, cargo que o jovem médico veio a desempenhar até 1911. Para Ingenieros, este cargo era incrível, pois era um caudal fecundo de observações, experimentos e comprovação de hipóteses. Nesta Clínica, ele pode observar o comportamento dos indivíduos “mais antissociais” do país e fazer uma classificação científica dos delinquentes fundamentada em seus estudos de psicopatologia. Enfim, o fato é que Ingenieros encontrou apoio e proteção entre seus professores que o ajudaram muito no início da sua carreira a ponto de Bagú afirmar que “Ramos e Veyga fueron para él un padre y un hermano”<sup>8</sup>.

Também, segundo Oscar Terán<sup>9</sup>, Ingenieros ingressou em seu período mais estritamente positivista em 1900; isto significa dizer que a doutrina positivista foi

absorvida por Ingenieros, sobretudo na época da faculdade, e o professor Mejía foi um grande inspirador desta “etapa intelectual” do pensamento ingenieriano. O mestre e o discípulo foram continuadores das ideias da Geração de 1880<sup>10</sup> e foram grandes expoentes da cultura científica e do movimento positivista na Argentina.

Após se formar no curso de Medicina, o cientificismo foi a “marca” do seu pensamento. Terán afirma que, no período da faculdade, os escritos de Ingenieros começam a apresentar uma ruptura teórica em relação aos seus escritos da juventude. Ele passou a dialogar mais com a “sociologia científica” e ingressou “a un universo de discurso positivista, evolucionista y darwiniano”<sup>11</sup>. Em produções como *De la barbarie al capitalismo*, o sistema capitalista não era mais a besta exploradora e improdutiva dos seus primeiros escritos, mas sim um sistema positivo que “desarrolla las fuerzas productivas, universaliza las relaciones humanas y genera una clase social destinada a superarlo”<sup>12</sup>. Desta maneira, ao assumir uma leitura biologista da realidade social, noções como *raça*, *sobrevivência dos mais aptos* e *luta pela vida* passaram a fazer parte integrante de seus escritos. Logo, o capitalismo estaria realizando uma justa seleção natural mediante uma eliminação dos fracos pelos fortes, pois, “las sociedades humanas evolucionan dentro de leyes biológicas especiales, que son las leyes económicas”<sup>13</sup>.

Nesta fase da sua vida, houve uma interrupção marcante em seu discurso social-anarquizante dos tempos juvenis. Influenciado por Ramos Mejía, Ingenieros começou a fazer uma medicalização da sociologia na qual os problemas sociais passaram a ser vistos como enfermidades.

Obviamente, en interior de esta reestructuración ideológica, y en camino de revisión de tesis anteriores, Ingenieros debía reencontrarse, ahora si, con determinadas categorizaciones de la generación del 80. A partir de aquella inflexión la cuestión social ya no será el eslabón débil de la cadena de dominación capitalista y si el síntoma de un malestar profundo que es necesario detectar y tratar terapéuticamente, y entonces las ciencias sociales constituirán el emergente de dicha mutación en el orden de la teoría, definida como un saber normativo que permite integrar el disenso y segregar a los núcleos sociales patologizados o marginales no proyecto fundacional de una nación moderna.<sup>14</sup>

Ainda segundo Terán, Ingenieros dialogava com os pressupostos do Positivismo,<sup>15</sup> que era uma ideologia que se preocupava com a definição de uma cidadania e com a invenção de uma nacionalidade, defendendo dispositivos de

reformas integradoras e segregacionistas. As reformas integradoras pensavam na nacionalização dos imigrantes e este projeto de integração partia do pressuposto de que as *minorias pensantes* deveriam guiar as massas estrangeiras para a formação de um corpo nacional coeso e homogêneo. Os positivistas<sup>16</sup> também pensavam em reformas segregacionistas, nas quais grupos considerados inassimiláveis ao seio nacional deveriam ser “excretados” da nação. As pessoas percebidas como inassimiláveis eram os criminosos, os parasitas sociais (indivíduos improdutivos) e os grupos humanos considerados inferiores, como os gaúchos e os índios.

Segundo Roberto Tortorella<sup>17</sup>, o ítalo-argentino foi muito influenciado pelas premissas do Positivismo e ele foi um grande representante desta corrente na Argentina. Contudo, Tortorella pondera que Ingenieros foi um “pensador de transição”, pois, por volta da década de 1910, o Positivismo sofreu um grande desgaste como cânon interpretativo da realidade social do país e os escritos do ítalo-argentino, após este período, também evidenciaram um desgaste com os fundamentos do positivismo.<sup>18</sup> A obra *O homem Medíocre* foi um marco de fissura no seu posicionamento cientificista e no seu rígido determinismo, pois ele começou a dialogar mais com temas filosóficos e da metafísica do que com temas “estritamente científicos”. A partir deste trabalho, a ideologia positivista presente em seu pensamento começou a ser relativizada e a temática do *idealismo*, do *moralismo* e da *ética* passaram a fazer parte integrante das suas obras posteriores.

Além disto, aos 24 anos de idade, Ingenieros tornou-se o Diretor dos *Arquivos de Criminologia, Medicina Legal e Psiquiatria*. Nesta fase, publicou uma gama de artigos sobre a temática criminalista, como *Valor de la psicopatología en la antropología criminal*, em que propunha a divisão da Criminologia em Terapêutica Criminal, Clínica Criminológica e Etiologia Criminal. A originalidade dos seus trabalhos consistia em dar atenção aos traços psíquicos dos indivíduos de comportamento antissocial, e seus estudos na área da criminologia foram recebidos com empolgação entre os mais seletos alienistas e psicólogos da época.

Angel Kauth<sup>19</sup> fez uma boa cronologia da carreira do ítalo-argentino e alega que, em 1904, Ingenieros obteve a cátedra da Psicologia da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires. Também recebeu o prêmio de melhor obra argentina pela Academia Nacional de Medicina por seus escritos *La simulación en la lucha por la vida* e *Simulación de la locura*, que foram um desdobramento do seu

trabalho monográfico no curso de Medicina. Kauth prossegue afirmando que entre 1905 e 1906 ele visitou várias universidades europeias, dando palestras sobre sua especialidade de estudos; e foi neste contexto que ele passou a ser um intelectual renomado na Europa e América Latina. Em 1907, foi o primeiro diretor do Instituto de Criminologia da Penitenciária Nacional de Buenos Aires, lugar onde pode aplicar as suas ideias; e, no ano seguinte, obteve a Cátedra de Psicologia Experimental da UBA e fundou a Sociedade de Psicologia. Foi eleito, em 1909, Presidente da Sociedade de Medicina Argentina. Pode-se observar que, entre os anos de 1897 a 1908, sua atividade intelectual concentrou-se nos estudos de Patologia Mental e Criminologia, e ele se tornou um médico-pesquisador reconhecido e respeitado internacionalmente.

Bagú afirma que na segunda década do século XX Ingenieros já era um intelectual renomado e respeitado não só na América Latina como também na Europa, a ponto de ele receber mais de vinte títulos honorários concedidos por academias e instituições científicas de todo o mundo. Além disso, o sucesso de suas publicações era algo notável:

Sus libros seguían reeditándose sin cesar. Su *Sociología Argentina* llegaba a la quinta edición en 1913. Su *Criminología* a la sexta en 1916. Sus *Principios de Psicología* a la quinta en 1916. *El Hombre Mediocre* a la tercera en 1917. *La Simulación en la Lucha por la vida* a la undécima en 1917. A esta altura de su producción, no es aventurado afirmar que Ingenieros era el autor más leído por los públicos de habla española.<sup>20</sup>

Ainda segundo Bagú, só no ano de 1918, a quinta edição de *O homem medíocre* e a oitava edição de *Simulação da Loucura*, por exemplo, tiveram uma tiragem de mais de 10.000 exemplares. Também, sobre a sua atuação como professor universitário, Bagú relata que Ingenieros era admirado e querido, como demonstra o depoimento dos alunos sobre ele:

Ingenieros se vinculaba estrechamente a los alumnos, se encariñaba con ellos, auxiliándolos en toda forma. Sus clases resultaban siempre brillantes: bien preparadas, documentadas, ilustradas; su palabra era fácil, clara, insinuante y persuasiva; su forma galana y amena; sus modos familiares... Ingenieros, como profesor, todo lo dio; jamás escatimó sus energías; nunca sus servicios fueron remunerados en la medida de su esfuerzo.<sup>21</sup>

Alejandra Mailhe afirma que, em 1911, o Conselho Diretivo da Faculdade de Medicina queria nomear com unanimidade Ingenieros para assumir a Cátedra de



Medicina Legal da Universidade de Buenos Aires, mas o governo de Roque Sáenz Peña negou a sua nomeação e chamou outra pessoa para ocupar o cargo, talvez em “respuesta a la oposición de Ingenieros a la reforma de la ley electoral, o por presiones de la Iglesia Católica”<sup>22</sup>. Ingenieros ficou indignado com a recusa da sua nomeação, feita por um Poder Executivo que simplesmente ignorou suas capacidades intelectuais. Para protestar contra o presidente Sáenz Peña, renunciou a todos os seus cargos, distribuiu os livros de sua biblioteca e foi morar na Europa, onde completou seus estudos científicos nas universidades de Paris, Genebra e Heidelberg. Para atacar o governo de Peña, publicou, em 1913, uma de suas obras mais conhecidas, *O homem medíocre*, numa claríssima alusão ao fato de que homens como Faustino Sarmiento pertenciam a uma “casta superior”, ao passo que indivíduos como Peña eram simplesmente medíocres.

Em seu autoexílio na Europa, Ingenieros teve uma produção intelectual formidável. Segundo os relatos de Bagú, ele trabalhava intensamente, do café da manhã até o jantar em quase 15 horas de estudos e trabalho árduo e continuado. Foi em sua estadia no Velho Mundo que Ingenieros encerrou o ciclo intelectual concentrado na psicologia e na criminologia, dando início a um novo ciclo, voltado para as discussões e reflexões filosóficas. Ele só retornou a Buenos Aires no ano de 1914, com o início da Primeira Guerra Mundial e também ano em que Sáenz Peña, por problemas de saúde, cedeu a presidência a Victorino de la Plaza; continuou produzindo obras e publicando artigos intensivamente. Ainda neste ano, casou-se com Eva Rutenberg e, de seu matrimônio, nasceram quatro filhos.<sup>23</sup>

Depois do seu retorno à Argentina em 1914, Ingenieros passou a ser cada vez mais admirado pelos estudantes universitários, pois ele foi um dos mais importantes inspiradores e orientadores da juventude reformista argentina. Na década de 1920, ele era considerado um líder da “nova geração” por seu discurso anti-imperialista e latino-americanista. Segundo Pita González, este posicionamento ajudou a impulsionar a Reforma Universitária com demandas estudantis e anti-imperialistas. Sobre o movimento reformista, Pita esclarece:

La idea de crear una unidad regional que frenaba el avance norteamericano se expandió al tiempo que en otros ámbitos universitarios de América Latina se debatía sobre el reformismo. Así, desde sus primeros meses de vida el movimiento reformista incorporo a su programa el americanismo junto a los temas como anticlericalismo, la participación estudiantil y la solidaridad social,

característica que se acentuaría durante los siguientes años [...] El desencanto por la primera guerra mundial y por todo aquello que representaba al viejo orden social incluyó a los partidos políticos, a los cuales se rechazó y descalificó de modo permanente. La operación del cambio debía ser para los estudiantes, planeada y ejecutada desde las universidades, defendiendo una práctica política “apartidaria”.<sup>24</sup>

A Primeira Guerra Mundial fez com que Ingenieros mudasse a sua percepção sobre o Imperialismo e questionasse o europeísmo na América. Nesta perspectiva, em revistas como *Renovación*, passou a dar um papel destacado para a juventude letrada da Argentina, vista como um “motor” de mudanças sociais. Formava-se então “una especie de aristocracia entre la juventud, seleccionando los mejores por sus capacidades y méritos y no con base en la desigualdad social impuesta por el capitalismo”<sup>25</sup>. Nesta última etapa de sua vida, seu pensamento colocou a América Latina, e não a Europa ou Estados Unidos, como centro de reflexão.

Depois dos resultados catastróficos da Primeira Guerra, o europeísmo do pensamento ingenieriano começou a se amenizar a ponto de ele afirmar que houve o esgotamento do impulso civilizador da Europa. Neste sentido, o continente europeu passou a ser visto como um lugar da barbárie e do feudalismo, pois, para Ingenieros, a dramaticidade da guerra provou que no Velho Mundo uma força mal sana havia oprimido as forças morais do continente. A crise da Europa acabou provocando um rompimento com o seu europeísmo exacerbado, que definitivamente foi um dos maiores pilares da sua produção intelectual anterior e, assim, Ingenieros voltou suas atenções para a América, região do planeta cheia de novas ideias e de sociedade nova.

Da mesma forma, o racismo-científico presente em seu discurso começou a se amenizar e ele mesmo reconheceu que a sua obra *Crônicas de Viagem*, de 1906, (em que disse que sentiu vontade de vomitar ao ver os negros), foi fruto de uma “moda intelectual” da sua juventude. Pita González demonstra que, no pós-guerra, Ingenieros se afastou das suas antigas concepções racialistas e se incorporou a uma corrente de pensamento que desejava uma identidade coletiva para a América Latina. Isto significa que o pensamento do intelectual foi gradativamente se transformando.

Também, pode-se destacar que, no começo da década de 1920, Ingenieros foi um ávido apoiador da Reforma Universitária, pois acreditava que a nova geração poderia ser “una alternativa frente ao desastre en que se hundió el mundo civilizado en la guerra mundial”<sup>26</sup>. Os povos latino-americanos deveriam então fazer frente aos



imperialismos dos estrangeiros. Este novo posicionamento acabou abrindo uma fissura no seu antigo discurso sócio-darwinista de condenação da raça e do meio geográfico, pois se antes ele condenava a América Latina pela mestiçagem de seu povo e por seu clima tropical, na década de 1920, passou a defender uma confederação das nações da América Latina para que estas nações unidas pudessem se manter independentes e fazer frente ao interesse imperialista dos países capitalistas estrangeiros.

Além disso, por volta de 1904, defendia que a Argentina estava destinada a desempenhar uma hegemonia na América Latina, visto que o “imperialismo es expresión pacífica de la lucha darwiniana entre las naciones”<sup>27</sup>. Na sua visão, a Argentina estava apta a liderar o continente porque era rica, tinha população branca e clima temperado. É importante destacar que ele pensava num expansionismo argentino pacífico e difusor de civilização. Todavia, o desenrolar da Primeira Guerra Mundial fez com que ele revisse o seu posicionamento de defender o Imperialismo e, conseqüentemente, reestruturasse seu pensamento. Se antes defendia o imperialismo argentino na América do Sul, depois da guerra sua produção foi marcada pela luta contra os interesses imperialistas da Europa e Estados Unidos na América Latina. Também, os resultados da Revolução Mexicana de 1910 e da Revolução Comunista de 1917 influenciaram o pensamento de Ingenieros e o fizeram retornar e revisar algumas concepções socialistas da sua juventude, colaborando assim para formar um marxismo original na América Latina.

Por fim, pode-se afirmar, segundo Kauth, que Ingenieros morreu inesperadamente, provavelmente de Meningite, no ano de 1925. Sua morte foi um grande abalo para todos ao seu redor. Ele tinha apenas quarenta e oitos anos de idade, mas deixou para a posteridade uma produção intelectual muito vasta nos mais variados campos do saber. Sua morte causou comoção pública e durante vários anos ele recebeu inúmeras homenagens pela seriedade de seu trabalho e por sua dedicação incondicional à produção do conhecimento.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: donaruth26@hotmail.com – Este artigo é desmembrado do capítulo 1 da Dissertação de Mestrado intitulada *A questão racial pensada entre o “método científico” e a paixão: um estudo comparado entre José Ingenieros e Manoel Bomfim – Argentina e Brasil (1900-1920)*, defendida em 2015.

<sup>2</sup> PITA GONZÁLEZ, Alejandra. *La unión latino americana y el boletín renovación: redes intelectuales y revistas culturales en la década de 1920*. México, D.F.: El Colegio de México, Centro de Estudios Históricos - Universidad de Colima, 2009, p. 71.

<sup>3</sup> ALVES FILHO, Aluizio. *Os mecanismos de legitimação: da aventura da construção à construção da aventura – uma análise comparativa entre José Ingenieros e Manoel Bomfim*. Brasília: Universidade de Brasília, mimeo, 1990.

<sup>4</sup> BAGÚ, Sergio. *Vida de José Ingenieros*. 2ª ed., Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1963.

<sup>5</sup> TERÁN, Oscar. *José Ingenieros: pensar la nación – antología de textos*. Buenos Aires: Alianza Bolsillo Editorial, 1986, p. 16.

<sup>6</sup> GREJO, Camila. *Carlos Octavio Bunge e José Ingenieros: entre o científico e o político. Pensamento racial e identidade nacional na Argentina (1880-1920)*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

<sup>7</sup> Segundo Terán (1986), Mejía foi um dos mais ativos introdutores do Positivismo no meio intelectual de Buenos Aires. Ele foi um médico especializado em neuropsiquiatria e usou seus conhecimentos para construir uma teoria sobre a psicologia das multidões urbanas que passaram a ser definidas como irracionais. Ele também foi um defensor da nacionalização das massas estrangeiras por parte do Estado e defendia que a escola pública era um elemento fundamental para nacionalizá-las. Estas concepções foram apoderadas pelo pensamento de José Ingenieros que dedicou parte das suas obras a analisar o perfil das multidões e refletiu sobre a necessidade de incorporar os imigrantes ao seio da nação.

<sup>8</sup> BAGÚ, Sergio. *Vida de José Ingenieros*. 2ª ed., Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1963, p. 32.

<sup>9</sup> TERÁN, Oscar. *Ideas en el siglo: intelectuales y cultura en siglo XX latinoamericano*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2004.

<sup>10</sup> De acordo com Oscar Terán (2004), a Geração de 1880 refletia sobre a importância da modernização nacional em paralelo com o medo da dissolução dos costumes da sociedade frente à acelerada transformação das cidades. Ela refletia um mal-estar das classes dirigentes ante a modernidade que supostamente estaria dissolvendo as antigas virtudes do povo. Buscava definir também um modelo de nacionalização dos imigrantes e pensava sobre a necessidade de construir uma nova identidade nacional, pois era necessário dar aos estrangeiros símbolos de identificação para incorporá-los de maneira homogênea à nação.

<sup>11</sup> TERÁN, Oscar. *José Ingenieros: pensar la nación - antologia de textos*. Buenos Aires: Alianza Bolsillo Editorial, 1986, p. 28.

<sup>12</sup> TERÁN, Oscar. *José Ingenieros: pensar la nación - antologia de textos*. Buenos Aires: Alianza Bolsillo Editorial, 1986, p. 28.

<sup>13</sup> TERÁN, Oscar. *José Ingenieros: pensar la nación - antologia de textos*. Buenos Aires: Alianza Bolsillo Editorial, 1986, p. 32.

<sup>14</sup> TERÁN, Oscar. *José Ingenieros: pensar la nación - antologia de textos*. Buenos Aires: Alianza Bolsillo Editorial, 1986, p. 37.

<sup>15</sup> Nicola Abbagnano deu uma excelente definição de Positivismo em seu *Dicionário de filosofia*. A seguir estão as considerações deste autor sobre este termo que podem ser encontradas na página 787 do seu Dicionário. Segundo ele, este termo foi empregado pela primeira vez por Saint-Simon, para designar o método exato das ciências e sua extensão para a filosofia. Foi adotado por Augusto Comte para a sua filosofia e, graças a ele, passou a designar uma grande corrente filosófica que, na segunda metade do séc. XIX teve numerosíssimas e variadas manifestações em todos os países do mundo ocidental. A característica do Positivismo é a romantização da ciência, sua devoção como único guia da vida individual e social do homem, único conhecimento, única moral, única religião possível. Como Romantismo em ciência, o Positivismo acompanha e estimula o nascimento e a afirmação da organização técnico-industrial da sociedade moderna e expressa a exaltação otimista que acompanhou a origem do industrialismo. Também, é possível distinguir duas formas históricas fundamentais do Positivismo. O Positivismo social, de Saint-Simon, Comte e John Stuart Mill, nascido da exigência de constituir a ciência como fundamento de uma nova ordenação social e religiosa unitária; e o Positivismo evolucionista de Spencer, que estende a todo o universo o conceito de progresso e procura impô-lo a todos os ramos da ciência. Também, pode-se afirmar que as teses fundamentais do Positivismo são as seguintes: 1ª: a ciência é o único conhecimento possível, e o método da ciência é o único válido: portanto, o recurso a causas ou princípios não acessíveis ao método da ciência não dá origem a conhecimentos; 2ª: O método da ciência é puramente descritivo, no sentido de descrever os fatos e relações constantes entre os fatos expressos pelas leis, que permitem a previsão dos próprios fatos (Comte); ou no sentido de mostrar a gênese evolutiva dos fatos mais complexos a partir dos mais

simples (Spencer); 3ª: O método da ciência, por ser o único válido, deve ser estendido a todos os campos de indagação e da atividade humana; toda a vida humana, individual ou social, deve ser guiada por ele. Assim, o Positivismo presidiu à primeira participação ativa da ciência moderna na organização social. Referência: ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

<sup>16</sup> O auge do Positivismo na Argentina foi entre as décadas de 1880 a 1910.

<sup>17</sup> TORTORELLA, Roberto. Las brechas del discurso. Positivism y reforma moral en El Hombre Mediocre de José Ingenieros. *Revista Universitaria Semestral* – Universidad Nacional del Litoral, Santa Fe, año XV, n. 29, 2005, p. 109-135.

<sup>18</sup> É importante ressaltar que era bastante comum até os meados da década de 1980, considerar Ingenieros como um positivista monolítico e sem fissuras. Todavia, os estudos de Oscar Terán trouxeram à tona toda a complexidade do pensamento ingenieriano.

<sup>19</sup> KAUTH, Angel Rodríguez. *José Ingenieros*. Buenos Aires: Editorial Almagesto, 1996.

<sup>20</sup> BAGÚ, Sergio. *Vida de José Ingenieros*. 2ª ed., Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1963, p. 69.

<sup>21</sup> BAGÚ, Sergio. *Vida de José Ingenieros*. 2ª ed., Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1963, p. 38.

<sup>22</sup> MAILHE, Alejandra. El laberinto de la soledad del gênio: o las paradojas de El Hombre Mediocre. *Varia História*, Belo Horizonte, v. 29, n. 49, p. 197-216, 2013, p. 198.

<sup>23</sup> Ao longo da sua vida, Ingenieros amou e foi amado por várias mulheres e mesmo depois do seu matrimônio com Eva Rutenberg, continuou tendo “aventuras amorosas”. Seu caso extraconjugal mais famoso foi com a chilena Sara Hübner, e as “provas” deste romance se encontram nas várias cartas trocadas entre ambos. Estas cartas estão atualmente disponibilizadas nos arquivos do CeDinCi, em Buenos Aires.

<sup>24</sup> PITA GONZÁLEZ, Alejandra. *La unión latino americana y el boletín renovación: redes intelectuales y revistas culturales en la década de 1920*. México, D.F.: El Colegio de México, Centro de Estudios Históricos - Universidad de Colima, 2009, p. 40-41.

<sup>25</sup> PITA GONZÁLEZ, Alejandra. *La unión latino americana y el boletín renovación: redes intelectuales y revistas culturales en la década de 1920*. México, D.F.: El Colegio de México, Centro de Estudios Históricos - Universidad de Colima, 2009, p. 49.

<sup>26</sup> TERÁN, Oscar. *José Ingenieros: pensar la nación - antología de textos*. Buenos Aires: Alianza Bolsillo Editorial, 1986, p. 96.

<sup>27</sup> TERÁN, Oscar. *José Ingenieros: pensar la nación - antología de textos*. Buenos Aires: Alianza Bolsillo Editorial, 1986, p. 40.